

**JUEVES 02/02/2017**

**SESIONES PARALELAS  
(11:00-12:00)**

**GESTIÓN DEPORTIVA (I), SALA F**

**Moderadoras:**

- Rosario Andreu Guerrero, Universidad de Alicante
- Dina Alexandra Marques Miragaia, Universidade da Beira Interior

**Comunicaciones:**

ESTIMATIVA DOS GASTOS DIRETOS DOS PARTICIPANTES ENVOLVIDOS NAS PROVAS DA MEIA MARATONA E DA MARATONA DO PORTO 2015

Paula Odete Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança (IPB); UNIAG; NECE (UBI)

João Paulo Teixeira, Instituto Politécnico de Bragança (IPB); UNIAG

REAL MADRID Y LA INFLUENCIA DE SUS RESULTADOS DEPORTIVOS SOBRE EL IBEX35

Raúl Gómez Martínez, Universidad Rey Juan Carlos de Madrid

PRODUTIVIDADE ORGANIZACIONAL: PERCEÇÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DE PROGRAMAS DE GINÁSTICA LABORAL NO DESEMPENHO, BEM-ESTAR E SATISFAÇÃO DO TRABALHADOR

Dina Alexandra Marques Miragaia, Universidade da Beira Interior

João Miguel Simões Aleixo, Universidade da Beira Interior

TÓPICOS E TENDÊNCIAS DE INVESTIGAÇÃO APLICADO À GESTÃO DE HEALTH CLUBS: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Magda Sousa Constantino, Universidade da Beira Interior

Dina Alexandra Marques Miragaia, Universidade da Beira Interior

## ESTIMATIVA DOS GASTOS DIRETOS DOS PARTICIPANTES ENVOLVIDOS NAS PROVAS DA MEIA MARATONA E DA MARATONA DO PORTO 2015

Rui Cortinhas<sup>1</sup> (ruicortinhas@gmail.com)

Paula Odete Fernandes<sup>1,2,3</sup> (pof@ipb.pt)

João Paulo Teixeira<sup>1,2</sup> (joaopt@ipb.pt)

Instituto Politécnico de Bragança (IPB)<sup>1</sup>; UNIAG<sup>2</sup>; NECE (UBI)<sup>3</sup>  
Campus de Santa Apolónia  
5300-253 Bragança (Portugal)

### RESUMO

Apresenta-se neste trabalho uma estimativa dos gastos diretos efetuados pelos participantes e seus acompanhantes nas provas da Meia Maratona e da Maratona do Porto realizadas no ano de 2015. Esta estimativa resulta da análise aos questionários efetuados nas duas provas.

Apurou-se que globalmente, atendendo às provas principais e associadas, são os portugueses que apresentam um gasto estimado mais elevado cerca de 1.755.571€ e os estrangeiros 1.436.159€. O valor estimado despendido para o total das provas ascende a 3.191.730€. Adicionalmente a estes gastos diretos devem ser ainda considerados os gastos indiretos com a aquisição de bens e serviços necessários à realização destas provas, que não estão considerados neste estudo. Estas estimativas apontam para a existência de impactos económicos positivos decorrentes da organização e realização das provas.

**Palavras-Chave:** Turismo Desportivo; Maratona; Meia Maratona; Desenvolvimento Turístico; Porto.

### ABSTRACT

This paper presents the estimations of the direct spending done by the participants and their accompaniments in the half marathon and marathon proofs realized in the year of 2015 at the city of Oporto.

Globally, considering the main proofs and its associated, the analyses results show that the Portuguese participants has a higher estimated spending about 1.755.571€ and the foreigners 1.436.159€. The estimated total spending with the two proofs is about 3.191.730€. Besides this directs spending it should be considered the indirect spending with the acquisition of goods and services necessities to the realization of the proofs, not included in this study. This estimation point out for positive economic impact resulting from the realization of this proofs.

**KEYWORDS:** Sports Tourism; Marathon; Half Marathon; Tourism Development; Oporto.

## **1. INTRODUÇÃO**

O desporto é uma atividade que atrai cada vez mais a atenção de todas as ciências que refletem sobre o ser Humano pelo seu carácter dinâmico e indiscutível importância social, (Nunes, 2006).

A evolução tecnológica e social originou uma mudança na forma como a maioria das pessoas têm visto o tempo e a vida. Algum tempo atrás era difícil ver pessoas a viajar pelo simples ato de conhecer sítios novos, nos dias de hoje isso torna-se usual para muitas pessoas, de tal modo que a viagem turística já se transformou em algo mais do que conhecer sítios novos. Com esta mudança o Turismo vive hoje uma fase de profunda transformação. Mais do que sítios diferentes ou o descanso, as pessoas viajam cada vez mais à procura de novas experiências, novas vivências associadas a diversas práticas ativas, ou seja novas aventuras.

Um dos pontos mais marcantes nesta transformação pode destacar-se a passagem de um turismo inativo para um turismo ativo. Pretende-se, assim, ter a oportunidade de viver nos limites e o contexto da viagem passa a ser vivido de forma a retirar a maior quantidade e a melhor qualidade de vivências e experiências marcantes.

Neste sentido, a ênfase que se dá às características do desporto e do turismo como único elemento, surge o turismo desportivo, como sendo um fenómeno social, económico e cultural, podendo dizer-se mesmo que é uma consequência da interação de atividades, pessoas e locais (Lee & Taylor, 2005; Rauter & Topič, 2013). Representa o corpo de conhecimento e o conjunto de práticas onde as áreas do turismo e do desporto interagem e se tornam sinérgicas (Weed, 2009; Radicchi, 2013; Nowak & Chalimoniuk-Nowak, 2015). Esta área de sobreposição evidencia-se a dois níveis, o turismo de espetáculo desportivo e turismo de prática desportiva. O primeiro tem a ver com um conjunto de atividades desportivas em que os turistas participam nas atividades enquanto praticantes; e o segundo pode definir-se como um conjunto de atividades desportivas em que os turistas usufruem das mesmas enquanto espectadores.

O reconhecimento dos grandes eventos desportivos como chave para o desenvolvimento económico das regiões, leva a que tenham vindo a ser realizadas investigações que visam analisar, sectorialmente, este fenómeno (Candeias, 2012).

Neste contexto, surgiu o presente trabalho em que se pretende analisar, na perspetiva dos visitantes desportistas, a importância de grandes eventos desportivos, nomeadamente Maratona e Meia Maratona, na região do Grande do Porto, para o desenvolvimento turístico, uma vez que os eventos desportivos têm sido considerados uma forma de assegurar o desenvolvimento sustentável de uma região/local. Deste modo, apresenta-se aqui uma descrição do trabalho desenvolvido para realizar uma estimativa dos gastos efetuados pelos participantes e seus acompanhantes nas referidas provas. Esta estimativa é baseada na análise aos questionários efetuados nos dias da recolha dos dorsais dos participantes. Para este feito, a amostra em análise foi constituída por 156 indivíduos na prova da Meia Maratona e 147 indivíduos na prova da Maratona, perfazendo um total de 303 inquiridos.

Este trabalho reporta uma parte dos resultados de Rui Cortinhas (2016), relativa aos gastos envolvidos com as provas da Meia Maratona e Maratona do Porto, edição de 2015.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DAS PROVAS DA MEIA MARATONA E MARATONA DO PORTO**

Os eventos desportivos têm sido amplamente utilizados como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento económico de cidades e regiões (Jones, 2005; Ritchie, Shipway & Cleeve, 2009; Ziakas & Costa, 2011). Nesta linha, os eventos desportivos de grande escala têm sido realizados e promovidos, quer nacional ou internacionalmente, como consequência para gerar turismo, melhorar a imagem de um destino turístico e fomentar e desenvolver o comércio nacional ou local (Jones, 2005; Ritchie, Shipway & Cleeve, 2009; Ziakas & Costa, 2011; Kaplanidou, Kerwin & Karadakis, 2013).

Como diz Pioletti (2014) sem qualquer dúvida um evento desportivo cria um fluxo gerado por participantes e espectadores. A organização de eventos desportivos costuma estar associado a impactos maioritariamente positivos para o local ou região onde os mesmos se realizam. Estes impactos podem refletir-se quer pelos participantes, quer pelos espectadores, quer mesmo pelas pessoas envolvidas na organização dos mesmos. Um evento desportivo tem vindo a ser um instrumento estratégico com vista a atrair o maior número de turistas para os seus destinos utilizado pelas autarquias locais e/ou regionais, pois permite a regeneração de infraestruturas e as áreas da cidade, em pequenas cidades fazem com que sejam classificadas como destinos

turísticos baseados em especializações específicas do desporto, o evento pode contribuir para fortalecer o seu posicionamento internacional.

## 2.1. A Prova Meia Maratona no Porto

A Meia maratona é uma corrida que tem como distância metade da distância de uma maratona, ou seja de 21,1 Km (21 097,5 metros).

Em Portugal à semelhança de outros países também se realizam este tipo de provas, pelo que apenas se vai descrever a prova realizada na cidade do Porto, uma vez que esta é objeto de estudo do presente trabalho empírico.

A Meia Maratona do Porto *Sport Zone*, tal como refere a RunPorto, que organiza esta prova, na sua página *web*, desfruta de uma paisagem incrível, sempre junto ao Rio Douro atravessando a emblemática Ponte D. Luís I, unificando as 2 cidades vizinhas, Porto e Vila Nova de Gaia (RunPorto, 2015), como se pode observar na Figura 1. A RunPorto disponibiliza informação na sua página *Web*, onde se pode obter toda a informação acerca do evento, desde o percurso, pontos de abastecimento, preços associados, informações de outras edições, tempos recordes entre outra informação. Na opinião dos organizadores da prova e diretores da RunPorto, a meia maratona é uma das mais emblemáticas de Portugal. Em simultâneo com a prova da meia maratona realiza-se também a prova denominada de mini maratona com uma distância de 6 Km.



Figura 1: Itinerário da Maratona do Porto em 2015. (Fonte: RunPorto (2015)).

Os principais cabeças de cartaz lusos na prova de 2015 foram Sara Moreira, acompanhada por Pedro Ribeiro e Rui Pedro Silva.

No sector masculino dois quenianos Ezekiel Chebii, que correu os 21.097m em 59m05s em Lille, França, a 1 de Setembro de 2012, e Bernard Kipyego, o qual fez 59,10s na Meia de Roterdão, Holanda, a 11 de Setembro de 2009, o quarteto de quenianos com marcas pessoais entre 61m16s e 61m30s, constituído por Emmanuel Bor, Justus Kanda, Justus Kangogo e Daniel Limo e ainda quanto a quenianos estreiar-se-á na distância David Bett, um atleta com muito boas bases pois possui uma marca pessoal de 13m06,06s aos 5000m com recordes pessoais a menos de uma hora. Com o regresso do vencedor da edição de 2013, Samuel Ndungu Wanjiku, é detentor de um bom recorde pessoal de 60m55s (Runporto, 2015).

## 2.2. A Prova Maratona do Porto

Para definir Maratona, pode assumir-se como, nome de uma corrida realizada na distância oficial de 42,195 km, normalmente em ruas e estradas.

A Maratona é também uma história de vida. Na sua origem há uma história de morte que conta a vida de um soldado que correu entre a planície de Maratona e a cidade de Atenas para anunciar a vitória militar perante os soldados de Dario, o Rei Persa que em 490 a.C. invadiu o território grego. Era tradição que no decorrer da batalha, quando era percebida a vitória era enviado um mensageiro a proclamar a notícia. Durante a batalha quando Milcíades percebeu a vitória, enviou um mensageiro a Atenas para comunicar essa alegria. A escolha recaiu sobre Philippides que correu sem parar a distância que separa esses lugares. Correu até à exaustão e, chegado a Atenas, depois da divulgação da mensagem de vitória caiu morto (Garcia & Marinho, 2010).

Esta é uma das provas mais longas, desgastantes e difíceis provas do atletismo. A maratona é, ininterruptamente, uma prova olímpica desde a primeira edição dos Jogos Olímpicos, em Atenas 1896. A sua distância atual, percorrida pela primeira vez em Londres 1908, só se tornou oficial em 1921.

Nesta linha, também surgiram este tipo de provas em Portugal, pelo que no presente trabalho se vai apresentar a prova Maratona realizada na cidade do Porto. Esta bateu vários recordes em termos do número de praticantes que participaram na mesma, por exemplo, dia 2 de novembro de 2014, com 15 mil pessoas envolvidas nas três corridas que fazem parte do evento (Maratona, Family race (16 Km) e Fun race (6 Km)) e já na edição de 2015 contou 6000 inscritos só na prova Maratona. A prova principal ganha pelo etíope *Workneh Serbessa*, com um tempo de 2h 13m 10s. A Maratona do Porto é uma prova com percurso homologado, podendo as suas marcas serem registadas internacionalmente, sendo isto um fator de atração para a participação na prova de grandes atletas da modalidade.

A primeira edição da Maratona do Porto no ano de 2004 contou com 317 participantes, a segunda reuniu 315. Em 2015, o número de participantes inscritos, aproximam-se de 15000, repartidos pelas 3 modalidades disponíveis: 42 km, 16 km e 6 km. Na prova Maratona, os 42 Km, contou com aproximadamente 5.000 inscritos. O percurso da prova principal e das duas provas associadas pode observar na Figura 2.



Figura 2: Itinerário da Maratona do Porto em 2015.

(Fonte: RunPorto (2015)).

Segundo a organização, a esta 11.<sup>a</sup> edição da prova contou com participantes de 47 nacionalidades, provenientes dos 5 continentes, “o que significa um reforço da imagem internacional da Maratona do Porto, tal como um significativo impacto na economia das cidades por onde se estende o percurso da Maratona, bem como a promoção de Portugal como destino de turismo desportivo”, frisou a organização.

Brasil, Austrália, África do Sul, Angola, México, Venezuela, Estados Unidos da América, Colômbia, Canadá, Moçambique e Hong Kong, Espanha, França, Alemanha, Inglaterra, são algumas das nacionalidades dos atletas internacionais inscritos na prova de 2015.

De entre os portugueses presentes na Maratona destacam-se os nomes de Paulo Gomes, no sector masculino, e de Rosa Madureira, no feminino. De entre os estrangeiros a participação dos quenianos Stephen Tum, Gilbert Yegon Kollum e Jacob Cheshari, e pelo etíope Gemechu Worku, todos com menos de 2h08m de recorde pessoal são atrativos que continuam a enriquecer a prova elevando o seu grau de importância no mundo do atletismo. A prova conta ainda com a participação de outros bons atletas, como os quenianos Kimeli Cheboi, Benjamin Bitok e Daniel Kiplimo Songok, e o Simon Akeyo, este em estreia. Mesmo no sexo feminino atrai bons atletas tal como as quenianas Brigid Kosgei e Eveline Kosgei.

Tal como destaca a RunPorto (2015) na sua página da *Internet*, esta nova formulação da prova com passagens pelo Porto, Gaia e Matosinhos é algo de muito interessante e com forte potencial, dadas as excelentes relações entre as edilidades das três cidades, que se constituem atualmente como uma Frente Atlântica. Outra fonte de impacto mediático referente ao evento é de ressaltar a participação da equipa do programa Praça, da RTP, constituída por cerca de 30 elementos, e liderada por Sónia Araújo e Jorge Gabriel, ter corrido a prova mais curta, a *Fun Race* de 6km de extensão.

### 2.3. Número de Inscritos nas Provas

Na região do Grande Porto acontecem vários eventos desportivos. Os municípios da região do grande Porto têm vindo apostar num conjunto de grandes eventos com repercussão a nível local, nacional e internacional na tentativa de construir a sua ‘imagem de marca’.

Um evento importante para a região do Grande Porto são os eventos do presente estudo, nomeadamente as provas da Meia Maratona do Porto e Maratona do Porto.

No ano de 2015, a cidade do Porto foi uma vez mais palco de dois grandes eventos desportivos. Pela informação que se apresenta na Tabela 1 pode verificar-se o significativo aumento nas duas provas, no que toca ao número de inscritos de participantes portugueses, ao longo dos últimos 6 anos, embora em 2014 se tenha registado uma quebra relativamente à prova da Meia Maratona. Ainda, pode ver-se um crescimento significativo no ano de 2015, relativamente à prova da Meia Maratona (56%), enquanto na Maratona esse crescimento manteve-se ao longo das últimas edições.

Tabela 1: Número de Portugueses inscritos nas provas.

Anos	Meia Maratona		Maratona	
	n	Taxa de crescimento anual	n	Taxa de crescimento anual
2010	1 619	-	1 064	-
2011	2 757	70%	1 195	12%
2012	3 442	25%	1 301	9%
2013	4 193	22%	1 891	45%
2014	3 848	-8%	2 988	58%
2015	5 988	56%	4 490	50%

Fonte: Elaboração própria tendo por base os dados facultados pela RunPorto.

Quando se compara o peso dos participantes em cada prova (Tabela 2) é notório que a participação de portugueses apresenta um peso que varia entre 86%, em 2014, e 96% em 2010. Perante os dados

apresentados na tabela seguinte pode verificar-se que existe um aumento de ano para ano de participantes não nacionais, embora em 2012 se tenha registado um decréscimo, correspondente a uma variação negativa de 4%. Na tabela seguinte também se pode observar que a predominância relativamente aos inscritos na Meia Maratona, de não nacionais, a Espanha tem sido o país mais participativo seguindo-se o Brasil

Tabela 2: Nacionalidades mais relevantes que participam na prova Meia Maratona.

Anos	Total de Participantes	Portugueses	Totalidade não Nacionais	Espanha	Brasil
2010	1 692	1 619	73	52	5
2011	3 027	2 757	270	195	9
2012	3 701	3 442	259	164	16
2013	4 498	4 193	305	160	20
2014	4 486	3 848	638	137	23
2015	6 500	5 988	512	223	47

Fonte: Elaboração própria tendo por base os dados facultados pela RunPorto.

À semelhança do que acontece na prova da Meia Maratona, também na prova da Maratona o país mais participativo continua a ser Espanha, seguindo-se a França e a Bélgica (Tabela 3). De ano para ano a participação de estrangeiros na prova Maratona tem vindo a crescer significativamente, nomeadamente nos anos de 2011 e 2013, onde se verificou uma variação positiva anual de 180% e de 134%, respetivamente. Em termos de peso de participantes nacionais e estrangeiros, continua a verificar-se sempre um peso mais significativo de participantes portugueses, que em média dos anos em análise ronda os 78%. A explicação para o número de participantes Portugueses ser maior em ambos os eventos deve-se aos custos inerentes da participação nos eventos, quer pelo deslocamento, alojamento e a própria alimentação, serem mais baixos e consequentemente uma maior participação.

Tabela 3: Nacionalidades mais relevantes que participam na prova Maratona.

Anos	Total de Participantes	Portugueses	Totalidade não Nacionais	Espanha	França	Bélgica
2010	1 179	1 064	115	37	22	7
2011	1 517	1 195	322	126	70	20
2012	1 671	1 301	370	128	112	14
2013	2 755	1 891	864	284	267	44
2014	4 042	2 988	1 054	387	302	85
2015	6 000	4 490	1 510	550	504	75

Fonte: Elaboração própria tendo por base os dados facultados pela RunPorto.

Na tabela seguinte apresenta-se o número de inscrições das provas associadas às provas principais dos eventos. Pois, as mesmas acabam por ter muitos inscritos superando mesmo as provas principais tal como se pode observar na Tabela 4. Tendo por base a informação apresentada na Tabela 4 pode dizer-se que as provas associadas aos eventos principais acabam por assumir um importante papel, uma vez que participam mais desportistas no que nas provas principais. De salientar que são uma alternativa que o público em geral tem em poder participar nos eventos, pois nem todos estão preparados fisicamente para realizar uma prova de Maratona ou até mesmo uma prova de Meia Maratona. No total das duas provas participaram 29000 desportistas, 14000 na prova da Meia Maratona e 15000 na prova da Maratona. Pode ainda dizer-se que no total de participantes na prova da Meia Maratona, incluindo a prova principal e associada, ascende a 14000 participantes, sendo que destes, 12738 são portugueses (cerca de 91%, do total) o que se considera um valor muito significativo. Ainda, participaram um total de 1262 estrangeiros, embora com pouca expressão mas já corresponde a um total de 9%. Também é notório, na prova da Meia Maratona, maioritariamente participam indivíduos, para ambas as nacionalidades, do sexo masculino (um total de 82%), mas já na prova da Mini Maratona inverte-se esse comportamento, pois existe uma maior participação de desportistas do sexo feminino (cerca de 65%).

Tabela 4: Número de inscrições por prova no ano de 2015.

N.º de inscritos	Prova Meia Maratona				Prova Maratona					
	Meia Maratona	%	Mini Maratona	%	Maratona	%	Family Race	%	Fun Race	%
<i>Total de Participantes inscritos</i>	6500	100%	7500	100%	6000	100%	4500	100%	4500	100%
Portugueses: homens	4900	75,4%	2363	31,5%	3801	63,4%	2399	53,3%	1310	29,1%
Portugueses: mulheres	1088	16,7%	4387	58,5%	689	11,5%	1291	28,7%	2785	61,9%
Estrangeiros: homens	430	6,6%	263	3,5%	1359	22,7%	527	11,7%	130	2,9%
Estrangeiros: mulheres	82	1,3%	487	6,5%	151	2,5%	283	6,3%	275	6,1%

Fonte: Elaboração própria tendo por base os dados facultados pela RunPorto.

### 3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

#### 3.1. Objetivo de estudo

Uma vez que os eventos desportivos têm sido considerados uma forma de assegurar o desenvolvimento sustentável de uma região/local, o presente trabalho de investigação tem como principal objetivo analisar a importância de eventos desportivos, nomeadamente Maratona e Meia Maratona do Porto, como fonte que gera desenvolvimento turístico, na perspetiva de visitantes desportistas. Para tal, o estudo incidiu sobre os participantes envolvidos nos eventos desportivos Meia Maratona e Maratona, que decorreram no dia 20 setembro de 2015 e dia 8 de novembro de 2015, respetivamente.

#### 3.2. Instrumento de recolha de dados

Para a recolha de dados recorreu-se à aplicação de um inquérito por questionário. Numa primeira fase foi elaborado o questionário tendo por base o questionário utilizado por Candeias (2012), na sua dissertação de mestrado, embora no presente estudo se tenha adaptado o mesmo ao contexto deste tipo de eventos desportivos. Posteriormente, para validação do questionário que iria servir de suporte ao presente estudo o mesmo foi validado num pré-teste com uma amostra piloto de 30 inquiridos na prova Meia Maratona do Porto 2015, evento promovido pela RunPorto. De referir que esta amostra piloto não foi tida em consideração para a dimensão da amostra final. O questionário foi ainda validado por 3 peritos externos com conhecimentos na área do Turismo e do Desporto.

O questionário foi aplicado em 3 línguas, nomeadamente Português, Inglês e Espanhol, nos dias 18 e 19 de setembro de 2015 e nos dias 6 e 7 de novembro de 2015.

#### 3.3. Definição da população vs amostra

Foram aplicados 156 questionários no evento Meia Maratona do Porto e 147 questionários na Maratona do Porto. No total dos dois eventos a amostra final foi de 303 inquiridos. De referir, ainda, que foi tido em conta a proporção do número de questionários aplicados em cada uma das provas, tendo por base o peso de cada uma das provas no total de participantes nas mesmas. Ainda, foi assumido um erro amostral de 7,85% na prova da Meia Maratona e de 8,08% na prova da Maratona.

Assim, de acordo com os dados apresentados na Tabela 5, no caso da meia Maratona, dos 156 inquiridos 91% fizeram a inscrição na prova meia maratona e só 9% é que estão inscritos na Mini maratona. No que respeita à Maratona, 60,5% inscreveu-se na prova Maratona e 39,5% participou na Family Race e Fun Race.

Tabela 5: Tipo de Inscrição.

<b>Prova da Meia Maratona</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Prova da Maratona</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Meia Maratona	142	91,0	Maratona	89	60,5
Mini maratona	14	9,0	<i>Family Race/Fun race</i>	58	39,5
<i>Total</i>	<i>156</i>	<i>100,0</i>	<i>Total</i>	<i>147</i>	<i>100,0</i>

#### 4. ESTIMATIVAS DE GASTOS - ESTUDO EMPÍRICO

Apesar dos questionários terem incidido sobre diversas questões, apresenta-se aqui apenas a análise relativa aos gastos dos participantes e seus acompanhantes com as provas.

##### 4.1. Valor Médio Gasto Por Categorias

Nesta secção apresenta-se o resultado da informação recolhida sobre o gasto médio, em euros, para as seguintes categorias em análise:

- Transporte:

O valor médio gasto, em euros, com os transportes na Meia Maratona vai até 50 €, pois 63,5% dos participantes responderam que estão a pensar gastar um valor nesse intervalo. Já 43 dos inquiridos, que corresponde a 27,6% responderam que não estão a pensar gastar nada, justificando-se pelo facto de residirem no Grande Porto, tal como se comprovou pela informação apresentada anteriormente. A mesma conclusão também se retira para os participantes na prova da Maratona, 54,4% dos participantes não tem qualquer custo com os transportes, já 36,1% situa-se no intervalo até 50€, 4,1% no intervalo 101€ a 50€, 3,4% corresponde ao intervalo 51€ a 100€ e 1,4% de responderam no intervalo entre 151€ a 200€. A mesma justificação que se deu para os participantes na meia maratona aplica-se aos que participam na maratona, residentes no Grande Porto logo os gastos em transportes não é elevado.

- Alojamento:

No que diz respeito ao valor médio gasto em Alojamento, na Meia Maratona a resposta incide em 0€, apresentando uma percentagem de 89,1%, já 5,8% dos inquiridos estão a pensar gastar entre 101€ a 150€. Os inquiridos participantes na prova da Maratona não estão a pensar em gastar qualquer valor em alojamento, apresentando uma percentagem de 76,9% e 8,8% está a pensar gastar até 50€.

- Alimentação:

No que diz respeito ao valor médio gasto em Alimentação pelos inquiridos participantes na prova da Meia Maratona, a resposta com maior percentagem recaiu sobre o não ter qualquer custo associado (48,7%) e 35,3% está a pensar gastar até 50€. O mesmo comportamento têm os inquiridos que participaram na prova da Maratona, onde 63,3% responderam que não tencionam gastar dinheiro e 21,1% está a pensar gastar até 50€.

- Diversão:

No que diz respeito ao valor médio gasto em Diversão, os participantes na Meia Maratona, a resposta incide em não gastar qualquer valor, apresentando uma percentagem de 67,9%, já 20,5% está a pensar gastar até 50€ e 7,7% entre 51€ a 100€. O valor médio gasto em Diversão na Maratona, mais de metade das respostas diz, não gastar nenhum dinheiro com este item, apresentando uma percentagem de 63,3%, já 21,1% está a pensar gastar até 50€ e 6,1% está a pensar gastar entre 51€ a 100€, 2,7% está a pensar gastar entre 101€ a 150€, 7 dos inquiridos correspondendo a uma percentagem de 4,8% estão a pensar gastar 151€ a 200€ e 2% está a pensar gastar mais de 200€.

- Compras:

O valor médio gasto em Compras, na meia maratona a resposta recai não ter custos associados, apresentando uma percentagem de 61,5%, já 22,4% está a pensar gastar até 50€ e 8,3% está a

pensar gastar entre 51€ a 100€ e 12 dos inquiridos correspondendo a uma % de 7,7% estão a pensar gastar entre 101€ a 150€. O mesmo comportamento também se verifica para os participantes na prova da maratona, a resposta recai na categoria do valor 0€, apresentando uma percentagem de 83%, já 7,5% está a pensar gastar até 50€ e 4,8% está a pensar gastar entre 51€ a 100€.

Como a maioria dos participantes inquiridos são de Nacionalidade Portuguesa e, também, maioritariamente são residentes no Grande Porto, interfere na média de gastos pelos participantes.

Na Figura 3 apresenta-se a informação recolhida sobre o gasto médio, em euros, para as categorias em análise.

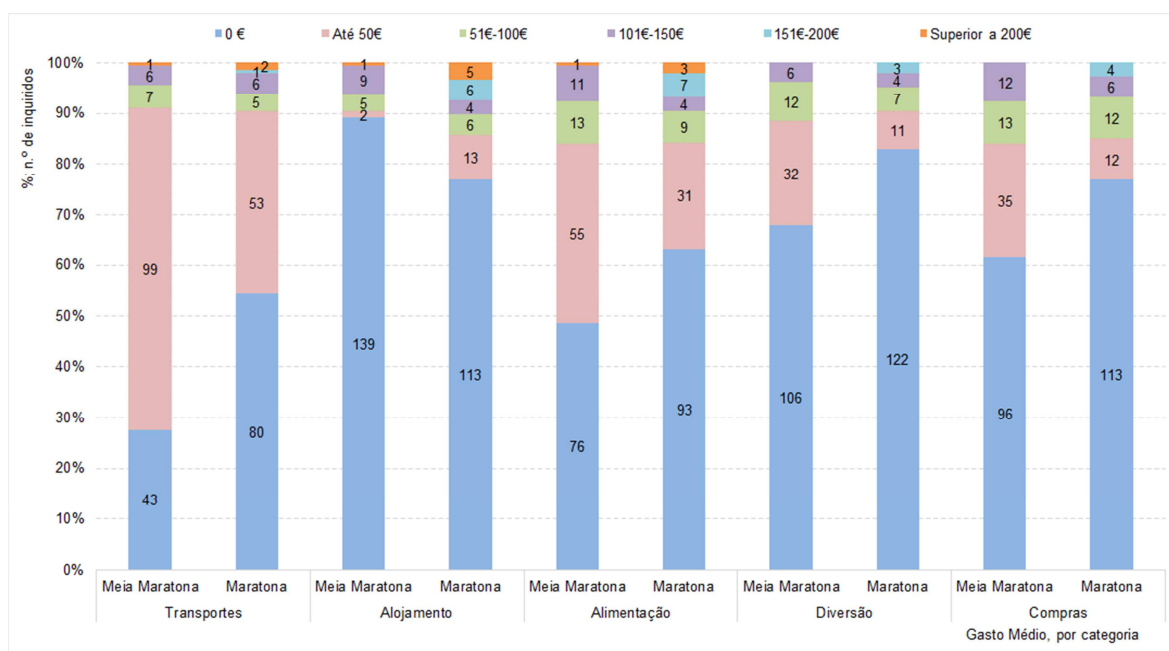


Figura 3: Valor médio gasto em euros durante o evento, por categoria de despesas.

#### 4.2. Estimativa do Gasto Médio Ponderado

Como já foi referido, anteriormente, a organização e realização de um grande evento desportivo, pela sua dimensão, pode afetar positivamente o crescimento económico de um local, região ou nação, nomeadamente devido não só à criação de infraestruturas, se necessário, bem como à atividade económica que se gera no decorrer dos eventos e até mesmo posteriormente.

Nesta linha foi propósito também do presente estudo apresentar, embora de uma forma mais simples, uma estimativa do gasto médio por categoria inerente às provas em estudo - Meia Maratona e Maratona, para 2015. Para tal, entrou-se em linha de conta com a informação de participantes Portugueses e Estrangeiros, com o gasto médio ponderado por categoria de custos e para os 6 intervalos monetários (desde 0€ até superior a 200€) e por prova (Meia Maratona e Maratona). Ainda, como o valor médio já inclui a informação do número de acompanhantes apenas foi tido em consideração o valor global de que os inquiridos apresentaram em média para cada categoria. Esta informação apresenta-se na Tabela 6.

Assim, o custo médio ponderado tal como se pode verificar na Tabela 6, tem-se que:

- em qualquer uma das provas os estrangeiros fazem gastos mais elevados, o que é normal e daí, também, a importância de participantes internacionais neste tipo de provas;
- existe um padrão de comportamento por parte dos portugueses no que diz respeito à prova da Meia Maratona, pois apresentam gastos médios mais elevados para quase todas as categorias, à exceção da categoria de alojamento;
- foi registado, também, um padrão de comportamento por parte dos estrangeiros para a prova da Maratona, apresentando valores mais elevados, à exceção da categoria de transportes, para todas as categorias;

- os portugueses gastam mais, em média, com as categorias Compras, Transportes e Alimentação, em ambas as provas;
- os estrangeiros gastam mais, em média, com as categorias Transportes, Alimentação e Alojamento, na prova da Meia Maratona; na prova da Maratona as despesas são efetuadas ao nível de Alojamento, Alimentação e Compras;
- a estimativa do gasto médio global, por português e durante a prova da Meia Maratona ronda os 89€ e durante a prova da Maratona é cerca de 51€;
- a estimativa do gasto médio global, por estrangeiro e durante a prova da Meia Maratona ascende aos 230€ e durante a prova da Maratona é cerca de 420€.

Tabela 6: Estimativa do Gasto Médio Ponderado Global, para 2015.

<b>Categoria</b>	<b>Prova</b>	<b>Portugueses</b>	<b>Estrangeiros</b>
Transportes	Meia Maratona	24,32€	82,07€
	Maratona	13,01€	71,48€
Alojamento	Meia Maratona	7,12€	51,93€
	Maratona	9,08€	115,35€
Alimentação	Meia Maratona	22,22€	55,27€
	Maratona	14,41€	101,58€
Diversão	Meia Maratona	15,13€	21,70€
	Maratona	5,33€	57,73€
Compras	Meia Maratona	19,75€	38,50€
	Maratona	9,29€	74,05€
<i>Total</i>	<i>Meia Maratona</i>	<i>88,55€</i>	<i>230,72€</i>
	<i>Maratona</i>	<i>51,13€</i>	<i>420,18€</i>

Na tabela 7 apresenta-se a estimativa do gasto médio para o número de participantes inscritos por provas e nacionalidade.

Tabela 7: Estimativa do Gasto Médio para cada prova, por participante inscrito.

	<b>Provas</b>	<b>Portugueses</b>	<b>Estrangeiros</b>	<b>Total Global</b>
Inscritos	Meia Maratona	5988	512	6500
	Maratona	4490	1510	6000
	Mini Maratona (Meia Maratona)	6750	750	7500
	<i>Family Race</i> (Maratona)	3690	810	4500
	<i>Fun Race</i> (Maratona)	4095	405	4500
	<i>TOTAL</i>	<i>25013</i>	<i>3987</i>	<i>29000</i>
Gasto médio ponderado	Meia Maratona	530.237,4€	118.128,64€	648.366€
	Maratona	229.573,7€	634.471,8€	864.045,5€
Mini Maratona (Meia Maratona)		597.712,5€	173.040 €	770.752,5€
<i>Family Race</i> (Maratona)		188.669,7€	340.345,8€	529.015,5€
<i>Fun Race</i> (Maratona)		209.377,35€	170.172,9€	379.526€
<i>Estimativa Global</i>		<i>1.755.570,65 €</i>	<i>1.436.159,14 €</i>	<i>3.191.730 €</i>

Tendo por base a informação apresentada na tabela anterior é notória a diferença existente entre a estimativa global do gasto médio ponderado por prova rondando os 215.589 mil euros essa diferença. A estimativa do gasto médio por inscritos atendendo às provas e nacionalidade, verifica-se que no que diz respeito aos portugueses, estes fazem mais despesas no decurso da prova da Meia Maratona no montante de 530.237,40€ e os estrangeiros na prova da Maratona, no valor de 648.366€. Globalmente são os portugueses que apresentam um gasto médio mais elevado cerca de 1.755.570,65€ (55% do total da estimativa dos gastos), e os estrangeiros 1.436.159,14€ (45% do total da estimativa dos gastos), sendo que a diferença não é muito elevada pois só ascende a 319.412 euros. No global o valor estimado para o gasto médio, para o total das provas, para os participantes desportistas, ascende a 3.191.730€, não considerando os valores despendidos com a inscrição nas provas. Durante a realização da prova da Maratona observou-se que é a que apresenta um peso mais significativo no que toca aos gastos, cerca de 27%, seguindo-se a prova associada Mini Maratona (Meia Maratona) 24% e em terceiro lugar a prova da Meia Maratona (20%).

## **5. CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E FUTURAS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO**

Com base nos resultados apurados e recolhidos junto dos inquiridos, chegou-se à conclusão que em qualquer uma das provas os estrangeiros fazem gastos mais elevados. Verificou-se que existe um padrão de comportamento por parte dos portugueses e estrangeiros, para as categorias de custo em análise, nomeadamente Transporte, Alimentação, Alojamento, Compras e Diversão. Os portugueses apresentam gastos médios mais elevados em quase todas as categorias no que diz respeito à prova da Meia Maratona e, os estrangeiros apresentaram esse comportamento na prova da Maratona. A estimativa do gasto médio global, por um lado e por português e durante a prova da Meia Maratona ronda os 89€ e durante a prova da Maratona é cerca de 51€; por outro lado, a estimativa do gasto médio global, por estrangeiro e durante a prova da Meia Maratona ascende aos 231€ e durante a prova da Maratona é cerca de 420€. Nesta linha, é evidente a importância de participantes internacionais neste tipo de provas.

A estimativa do gasto médio por inscritos atendendo às provas e nacionalidade, verifica-se que no que diz respeito aos portugueses, estes fazem mais despesas no decurso da prova da Meia Maratona gastando cerca de 530 mil euros e os estrangeiros na prova da Maratona, gastando um valor médio de 634 mil euros. Globalmente são os portugueses que apresentam um gasto médio mais elevado cerca de 1.755.570,65€, e os estrangeiros 1.436.159,14 €. No global o valor estimado para o gasto médio, para o total das provas, para os participantes desportistas, ascende a 3.191.730€, não considerando os valores despendidos com a inscrição nas provas. Pode dizer-se que os valores indiciam para a existência de impactos económicos positivos decorrentes da organização e realização das provas e demonstram que esta pode constituir uma ferramenta para impulsionar a economia local e regional.

Após a análise efetuada constatou-se, que as provas da Meia Maratona e Maratona, realizadas na cidade do Porto em 2015, foram relevantes e importantes para o desenvolvimento turístico do Grande Porto. Este tipo de eventos podem contribuir com um considerável desenvolvimento económico, apostando não só no efeito turístico direto, bem como aproveitar a existência de oportunidades económicas que podem ser desenvolvidas ao nível de atividades complementares e de suporte que vão além da organização das provas e que podem possuir maior valor acrescentado gerando-se assim riqueza e pode permitir impulsionar a economia local, regional e mesmo nacional.

Para finalizar o presente estudo apontam-se algumas futuras linhas de investigação ficando desde já a sugestão de aplicar um questionário às unidades hoteleiras para assim perceber o impacto destes eventos junto dos mesmos, para desta forma compreender o fluxo turístico associado às provas da Meia Maratona e Maratona. Melhorar o questionário aplicado no que se refere aos gastos fazendo a separação de gastos individuais e gastos com os acompanhantes.

Fica ainda em aberto a possibilidade de investigar o impacto dos gastos indiretos com estas provas, nomeadamente as despesas efetuadas com o fornecimento de bens e serviços para a realização das provas, como sejam o fornecimento de água, bebidas isotónicas e alimentos consumidos durante as provas, particularmente na prova da maratona. Podem ainda ser estudados os gastos indiretos realizados pelos desportistas associados à aquisição de equipamento desportivo para a preparação das provas e mesmo para o dia das provas. Como exemplo apontam-se os equipamentos desportivos como sapatilhas, meias, camisolas, calções, barras energéticas, géis, etc. Podem ainda referir-se outros equipamentos como sejam os sistemas de GPS para monitorização dos percursos e performance dos atletas.

## Referências Bibliográficas

- Candeias, J. (2012). *Contribuição para o processo de tomada de decisão na gestão de grandes eventos desportivos: Análise do impacto económico direto de dois eventos do programa Algarve*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Universidade do Algarve.
- Cortinhas, R. (2016). *O Desenvolvimento do Turismo Desportivo: O Caso das Provas da Meia Maratona e da Maratona do Porto*. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Bragança.
- Garcia, R. & Marinho, T. (2010). A Morte na Maratona: Celebração da Vida. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 5, 45-53.
- Jones, C. (2005). Major events, networks and regional development. *Regional Studies*, 39(2), 185-195.
- Kaplanidou, K., Kerwin, S., & Karadakis, K (2013). Understanding sport event success: exploring perceptions of sport event consumers and event providers. *Journal of Sport & Tourism*, 18(3), 137-159.
- Lee, C-K., & Taylor, T. (2005). Critical reflections on the economic impact assessment of a mega-event: the case of 2002 FIFA World Cup. *Tourism Management*, 26, 595-603.
- Nowak, P., & Chalimoniuk-Nowak, M. (2015). Running Tourism in Poland Example of Tourist Activity of Polish Marathon Runners. *British Journal of Education, Society & Behavioural Science*, 5(4), 416-425.
- Nunes, P. (2006). *Lazer, turismo e desporto: a animação turístico-desportiva numa perspetiva de sustentabilidade*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.
- Pioletti, A. (2014). Sport and Tourism for Sustainable tourism and local development. *GeoProgress Journal*, 1(1), 13-27.
- Radicchi, E. (2013). Tourism and Sport: Strategic Synergies to Enhance the Sustainable Development of a Local Context. *Physical Culture and Sport. Studies and Research*, 57, 44-57.
- Rauter, S., & Topič, M. (2013). Differences in Travel Behaviors of Small and Large Cycling Events Participants. *Applied Studies in Agribusiness and Commerce*, 7(1), 77-82.
- Ritchie, B., Shipway, R., & Cleeve, B. (2009). Resident Perceptions of Mega-Sporting Events: A Non-Host City Perspective of the 2012 London Olympic Games. *Journal of Sport & Tourism*, 14(2-3), 143-167.
- Runporto (2015). Disponível em <http://www.maratonadoporto.com/pt/>. Consultado a 20 de novembro 2015.
- Weed, M. (2009). Progress in sports tourism research? A meta-review and exploration of futures. *Tourism Management*, 30(5), 615-28.
- Ziakas, V., & Costa, C. (2011). The Use of an Event Portfolio in Regional Community and Tourism Development: Creating Synergy between Sport and Cultural Events. *Journal of Sport & Tourism*, 16(2), 149-175.